

Órgão financiador: Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação – PROPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – IFMS.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: IMPORTÂNCIA PARA A ECOLOGIA DA RESTAURAÇÃO E A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA

MÁBIA KELLY DE ABREU SERPE¹ & FERNANDO SOUZA ROCHA²

1 - Faculdade UnB de Planaltina, Universidade de Brasília, Distrito Federal; 2 - Núcleo de Manejo e Conservação de Recursos Naturais EMBRAPA Cerrados, Brasília – DF

mabiakelly2@gmail.com

A cobertura vegetal nativa do Brasil tem sido notoriamente convertida para uso agropecuário nas últimas décadas. Recentemente, o governo se comprometeu a restaurar 12 milhões de hectares de cobertura ilegalmente modificada. Isto demandará grande investimento de recursos nos diferentes biomas. Globalmente, predições sobre as mudanças climáticas e o entendimento de seus impactos no funcionamento e manutenção dos ecossistemas estão entre as questões centrais da Ecologia, com consequências para a Restauração. Este trabalho avaliou a importância que a comunidade científica tem dado às mudanças climáticas quando associada à Ecologia da Restauração, além da participação de cientistas do Brasil nesta discussão. Para tanto, os tópicos *restoration ecology* e *restoration ecology & climate change* foram buscados no *Web of science* desde 1990. Posteriormente, aplicamos um novo filtro que retornasse apenas trabalhos abordando os dois termos e que contivessem, entre os autores, cientistas do Brasil. O primeiro trabalho a abordar os dois assuntos foi publicado em 1997 e, desde então, 16.337 artigos foram publicados sobre o tema *restoration ecology*. Até o final da década de 1990, outros 23 trabalhos foram publicados abordando os tópicos conjuntamente. Na década seguinte, a importância dada aos temas está refletida no número crescente de publicações, totalizando 391 artigos. Apenas de 2010 a 2015, 725 artigos foram publicados utilizando ambos os termos. Os dados obtidos apresentam um crescimento contínuo de publicações abordando os dois tópicos, com um aumento anual médio 20% maior do que os artigos sobre restauração ecológica, 7% do total de artigos publicados sobre restauração no período e mais de 10% nesta década. No entanto, a primeira autoria brasileira data de 2008, ou seja, 12 anos após o primeiro mundial e tendo um segundo apenas em 2013. Isto significa que o país contribuiu com 0,18% da produção mundial sobre o tópico e está, em termos práticos, ausente da produção e divulgação de conhecimento sobre o assunto. Este cenário contradiz com o investimento que o País está disposto a fazer na ciência da restauração e na restauração em si. Faz-se necessário que a comunidade acadêmica brasileira assuma um papel ativo para a construção desse conhecimento, permitindo o delineamento e a implantação de sistemas e modelos capazes de suportar as mudanças previstas para um futuro próximo.

Palavras-chave: CAR, IPCC, passivos ambientais, planejamento.

Órgão financiador: Embrapa Cerrados, Ministério do Meio Ambiente.

SE ESSA TERRA FOSSE MINHA, EU MANDAVA RECUPERAR? ASPECTOS JURÍDICOS E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL NO PE XIXOVÁ-JAPUÍ

FELIPE AUGUSTO ZANUSSO SOUZA¹ & VICTOR DEL MAZO QUARTIER²

1 - Rua do Horto, 931 - São Paulo - SP (Analista de recursos ambientais / Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo / São Paulo); 2 - Rua do Horto, 931 - São Paulo - SP (Analista de recursos ambientais / Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo / São Paulo).

souzafaz@gmail.com